



Há dois anos, moradores da Rua Barro Vermelho, que fica no Rio Vermelho, um dos mais tradicionais da capital baiana, tem sentido na pele os transtornos que, segundo eles, estariam sendo causados pelo estabelecimento Blue Praia Bar, localizado na conhecida Praia do Buracão, na mesma região.

Segundo eles, o bar estaria funcionando de forma irregular, já que se trata de uma região com características eminentemente residenciais. Eles alegam que, dentre outras coisas, que os proprietários fazem obras sem o devido licenciamento e contrariam a Lei de Uso de Ordenamento do Solo vigente. Além disso, giram queixas em torno da falta de garagem privativa por parte do estabelecimento, fazendo com que os veículos tenham dificuldade em trafegar pela rua, estreita e sem saída.

“Tem dias que a gente não consegue entrar na rua, que fica praticamente interditada. Aqui, inclusive, moram idosos que necessitam de ambulâncias de home care, mas elas, às vezes não conseguem passar. Também, depois que esse bar abriu, percebemos o aumento da violência aqui na rua, já que ele atrai um público de bom poder aquisitivo, o que chama a atenção. Isso sem contar os caminhões que, quando precisam descarregar produtos, acabam fechando a rua”, reclamou a presidente da Associação de Moradores da Rua Barro Vermelho (AMRBV), Joseli Pereira.

De acordo com o advogado da Associação, Gustavo Gerbasi, o Blue Praia Bar está instalado na região de forma irregular, mesmo já tendo sido notificado pela Secretaria Municipal de Urbanismo (Sucom). “Eles obtiveram um alvará de reparos junto à secretaria, mas alteraram a estrutura do imóvel que tem características residenciais. O órgão ainda fez diversas fiscalizações, inclusive embargando obras e até notificou os proprietários para regularização, mas eles não fizeram nada”, explicou.

Ainda de acordo com Gerbasi, a Sucom teria cancelado o TVL (Termo de Viabilidade de Localização) – documento que confirma que o espaço escolhido pode exercer a atividade escolhida – e que o mesmo estaria vencido. Segundo ele, o caso foi parar na Justiça, com os proprietários entrando com um mandado de segurança, ainda em 2014, antes da abertura do bar, e obtiveram uma liminar que garante o seu funcionamento até hoje. “Eles ainda queriam que o bar funcionasse à noite, para realização de festas de casamento, mas isso foi negado”, salientou o advogado.

Conforme informou, tanto a Sucom quanto o Ministério Público já se manifestaram contestando a ação do Blue Praia Bar – com a AMRBV entrando como terceiro interessado –, ratificando que o local funciona irregularmente. “O processo vai ao MP que, após dar o seu parecer, deve ficar pronto para o julgamento final em 1ª instância, o que acreditamos que deve acontecer ainda neste semestre. Mas, acredito que o resultado será desfavorável ao estabelecimento”, afirmou.

A decisão deve ficar por conta da 8ª Vara da Fazenda Pública de Salvador. “Nós queremos que o bar deixe de existir. Afinal, pode-se abrir um precedente perigoso para que outros espaços com esse acabem abrindo por aqui”, completou Joseli Pereira.

Sucom confirma

Através de nota, a Secretaria Municipal de Urbanismo (Sucom) informou que o Blue Praia Bar possui alvará para funcionar como tal, mas que o mesmo é mantido por meio de uma liminar na justiça, não podendo, contudo, realizar shows e eventos no local. O órgão ressaltou, ainda, que tem mantido fiscalizações constantes no local para coibir a realização de eventos, que já resultaram, inclusive, na emissão de notificações.

A reportagem da Tribuna da Bahia conseguiu entrar em contato com um dos proprietários do Blue Praia Bar que solicitou o envio de email que seria respondido pelo departamento jurídico. Contudo, até o fechamento desta edição, não obtivemos resposta, assim como não houve êxito em novas ligações para o mesmo proprietário.